

Transformação do comércio do vinho do Porto (e dos Vinhos de Lisboa, Setúbal e Algarve) com o Brasil, 1780-1833

Marc Jacquinet

Resumo

Entre 1780 e 1833, o sector do vinho em Portugal atravessou uma grande transformação, não só ao nível da produção e do comércio como ao nível da regulação do próprio sector. As invasões francesas perturbaram a produção de vinho, o seu comércio, a sua organização e o seu ambiente empresarial.

As invasões são ainda um tema controverso enquanto ao seu verdadeiro impacto e ao seu significado específico. A época é de grande mudança, passamos, em pouco mais de quatro décadas, do sistema pombalino ao advento do liberalismo. Sugerimos algumas e três contributos concretos.

Primeiro, qual foi o impacto quantitativo e qualitativo das invasões napoleónicas? Segundo, na base da literatura de economia empresarial, formulamos quatro hipóteses: (1) renovação do tecido empresarial, (2) modificação da organização da exportação de vinho para o Brasil, (3) modificação dos comportamentos dos empresários, e (4) estabilização do sector na década de 1830.

Terceiro, ligamos a realidade empresarial e a situação política do país à transformação da regulação do sector.

Introdução

Se compararmos o sector do vinho em Portugal, e o do vinho do Porto em particular, entre a década de 1780 e a de 1820, assistimos a uma grande transformação, não só ao nível da produção e do comércio como ao nível da regulação do próprio sector.

Um dos factores desta mudança é, sem dúvida, o das invasões francesas que perturbaram a produção de vinho, o seu comércio, a sua organização e o seu ambiente empresarial, incluindo a circulação de ideias novas.

As invasões são ainda um tema controverso enquanto ao seu contorno, o seu verdadeiro impacto e o seu significado. A época é de grande mudança, passamos, em pouco mais de quatro décadas, do sistema pombalino ao advento do liberalismo e suscita muitas interrogações. Sugerimos algumas e três contributos concretos.

A presente comunicação visa, em primeiro lugar, a averiguar ao nível do comércio do vinho, qual foi o impacto directo das invasões napoleónicas. Nesta linha, estima-se o impacto (quantitativo) no volume do negócio e nas receitas para os negociantes e para o Estado. A interpretação (qualitativa) dos dados basear-se-á em documentos de arquivo que tratam em particular deste período.

Em segundo lugar, a investigação tem como ponto de partida a literatura de economia empresarial e empreendedorismo, que utilizamos para o enquadramento metodológico, e, mais concretamente, para formular uma hipóteses teóricas sobre as transformações em curso no sector do vinho do Porto em Portugal e compara-las com a informação que se pode extrair de várias fontes documentas.

As transformações atestadas são principalmente (1) a renovação do tecido empresarial britânico e português, (2) a modificação da organização e estrutura de exportação de vinho para o Brasil, (3) modificação dos comportamentos dos empresários e gestores, nomeadamente ao nível da estrutura financeira das empresas e (4) a estabilização do sector na década de 1830. Estes resultados atestam de um quadro mais complexo do que se poderia entender, mas permite salientar alguns traços mais salientes e corrigir a ideia que consiste em considerar as invasões como um facto passageiro ou *fait divers* na vida de um sector económico particular. Com hipóteses mais bem especificadas, os resultados da investigação apontam não só para o grande interesse do período em apreço, mas também para a importância das transformações que ocorreram entre finais de 1770 e início da década de 1820.

Finalmente, o terceiro aspecto do contributo é ligar a realidade empresarial do período com a situação política do país, por um lado, e a transformação da regulação do sector por outro lado. Analisámos diversos documentos que dão os contornos gerais da situação política assim como as modificações no âmbito das ideias sobre a regulação do sector e as ideias económicas que tratam do comércio. Neste contexto relacionamos organizações, decisores e testemunhas-chave com outras figuras mais destacadas, nomeadamente a família Sousa Coutinho. Uma originalidade neste terceiro ponto é o da utilização da literatura sobre regulação que tem sofrido uma forte evolução desde o início dos anos 1990 e que traz novas interpretações sobre as modificações dum sector produtivo e seu entorno institucional e político.

O contributo mais original do presente trabalho é duplo: utilizar documentos inéditos com cruzamento das diferentes fontes, por um lado e a formulação de um enquadramento teórico e interpretativo baseado em dois tipos de literatura (o empreendedorismo com a história empresarial e a economia -e outros estudos- da regulação).
